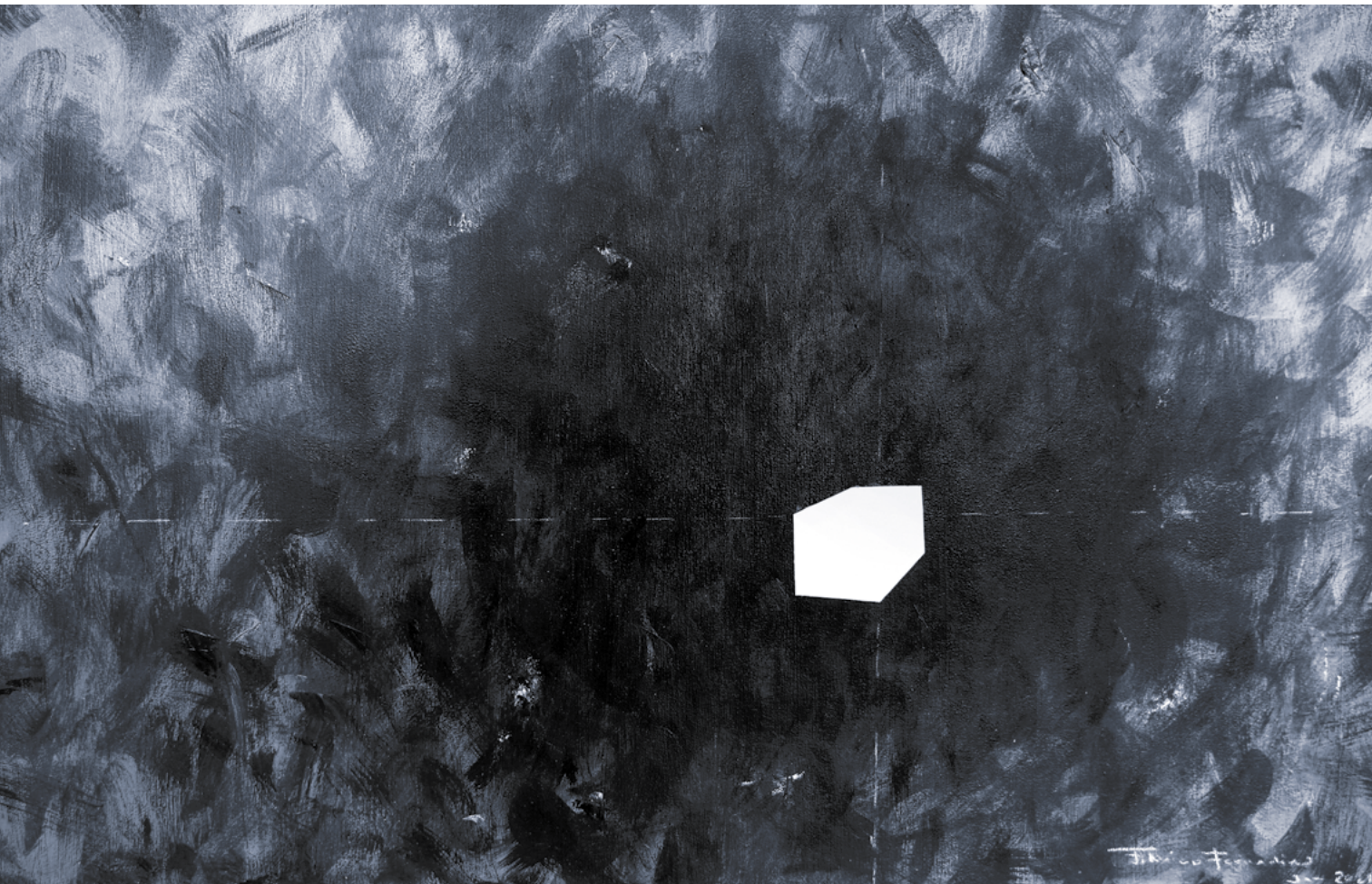


Espaços topológicos | Poética da forma

Fragmentos da série



Poliedro – 2021 – óleo sobre tela – 70 X 50 cm.

Galeria da Escola de Belas Artes da UFMG

03 a 26 de abril de 2025

Fabrício Fernandino

Memória

Recorrendo à memória dos primeiros momentos em que o interesse pela arte aflorou em minha vida, chego à minha infância. Tempos de curiosidades intensas por descobrir a vida no entorno da minha existência. Esta curiosidade me impeliu a arquitetar sonhos, me perder em devaneios poéticos que foram amalgamando em meu espirito juvenil o sentimento da arte. Este foi um tempo em que as letras ainda eram um mistério, mas já me encantavam pela mancha gráfica e as possibilidades ali depositadas. Já as imagens, estas me conduziam a outro mundo e, quando associadas à música, me levavam a construir sonhos, e eu me perdia naquelas tardes mornas e quietas.

Entretanto, o que mais me chamava atenção, pelos mistérios silenciosos inseridos nas imagens, eram os livros de arte. Especialmente as gravuras do artista alemão renascentista Albrecht Dürer (1514). Em suas obras, uma se destacava, “Melancolia I”, com suas formas geométricas abundantes. Aquela gravura me instigava sempre, eu me sentia transfigurado naquele ser alado perdido em seus pensamentos. A riqueza das formas, em seus mínimos detalhes construtivos, unia certa magia à realidade. As ferramentas, já familiares, despertavam em mim grande interesse, a perfeição da esfera em sua superfície sem princípio nem fim e o rigor construtivo do poliedro irregular com seus limites, suas faces, arestas e vértices perfeitamente delimitados. Estava ali para mim, naquela imagem, inserida a síntese do universo.

Creio, com certa convicção, que naqueles meus momentos de devaneios e sentimentos, desencadeados através da minha retina, estava sendo gestado o escultor que sou hoje.

Volume e matéria

Já na Escola de Belas Artes, o aprendizado consistente me forneceu subsídios para reforçar meus conceitos e um forte interesse pela escultura, entretanto sem abandonar o exercício de outras práticas artísticas, como o desenho e a pintura.

Esforçava-me por conciliar os volumes, a geometria, a organicidade e a matéria em uma composição possível e expressiva. Intereitava-me evidenciar uma materialidade orgânica face a uma rigidez formal quase matemática. Um pouco mais amadurecido nos processos criativos da escultura, iniciei uma série que denominei “Geometria Orgânica”. Este foi um exercício para conciliar elementos quase intangíveis: a organicidade da matéria e o rigor de uma forma geométrica. Elementos difíceis de conjugar.

A pesquisa aplicada

Ao buscar por um melhor entendimento dos meus processos criativos, direcionei minha investigação teórica conceitual associada à prática para produções seriadas. Esta disciplina de trabalho criou oportunidades e me possibilitou explorar ao máximo determinados direcionamentos conceituais aliados a um material específico. O criar, o exercício do conhecimento técnico e o desenvolvimento das habilidades manuais sempre foram prioridades, que resultam sempre em um sentimento de grande satisfação ao criar e executar.

O domínio da forma pretendida aliado à busca de soluções que materializassem o projetado sempre foi um desafio. Já os conhecimentos técnicos e científicos adquiridos, o desenho, a mecânica, as soluções matemáticas e de outras ciências sempre foram aliados poderosos. Ferramentas conceituais e tecnológicas para criar e fazer arte.

A mecânica

Por essas habilidades adquiridas a partir da minha formação, trabalhar com o metal assume um caráter de destacada importância. Trabalhei e trabalho de forma recorrente com os metais, uma afinidade quase alquímica. Os processos de experimentação e transformação são preponderantes. Cortar, dobrar, soldar, fundir, amalgamar são processos intensos, que sempre exigem a concentração e o esforço numa relação direta entre a ação física, o corpo, e a obra.

É importante notar que, sempre, a escultura permeou todos esses processos criativos. As minhas experiências com a escultura monumental pública e a arte ambiental abriram caminho para a busca de novas materialidades, como a riqueza plástica das rochas associada às formas geométricas que serviam de referências para os volumes a serem criados.

Por outro lado, também muito me interessava a madeira, matéria que sempre me atraiu, mas que requer muito mais que habilidades técnicas para ser trabalhada. É um material que ainda está em processo de transformação, foi um ser vivo e ainda abriga a vida em seu interior numa escala microscópica. Cada qualidade de madeira responde de uma forma diferenciada ao trabalho do escultor. Suas fibras, seus veios, sua textura e cor, até seu cheiro, devem ser respeitados e valorizados. Cada madeira é um universo. Trabalhar a madeira exige mais que habilidades técnicas, exige afeto.

A partir de 2005 iniciei alguns projetos específicos para obras em madeira que só foram sair do papel e tornaram esculturas a partir de 2010 e mais intensamente nos últimos quatro anos, de 2020 a 2024, quando me isolei e obtive o silêncio e o distanciamento necessário para me envolver com esse magnífico material.

Por uma questão de ética ambiental, a solução foi trabalhar com madeira reciclada, colada e montada – reaproveitamento de restos de obras civis, de materiais de demolição, refugos de madeiras e até mesmo restos em decomposição encontrados na natureza. O que era descartável assume uma beleza inesperada e nos apresenta como resultado final a elegância e dignidade característica deste material.

Esferas e cubos

Espaços Topológicos é uma série que iniciei em 2005 com inúmeros esboços e anotações em cadernos de registros, associados a um forte e crescente desejo de trabalhar a madeira. Esses novos enfrentamentos me levaram à introspecção e à síntese, uma vez que naquela época minha obra escultórica estava assumindo, cada vez mais, características monumentais. Eu executava apenas o projeto conceitual e construtivo, a fatura era terceirizada. Eu sentia falta de exercitar as habilidades das minhas mãos criadoras. Foi estimulante o desafio da prática, que me levou a buscar soluções e desenvolver tecnologias para este novo processo construtivo. Cada projeto exigia uma engenharia diferenciada, dispositivos para colagens, adesivos específicos, máquinas operatrizes precisas e acabamentos que eram definidos conforme a qualidade da madeira, em respeito às características e delicadezas do material.

Esta tem sido uma série mais intimista, afeita ao carinho do tato e ao sentimento do olhar. As formas sempre geométricas têm como ponto de partida o quadrado, que avoluma, e o círculo, em desdobramentos esféricos. O quadrado é algo demasiadamente humano e o círculo, algo infinitamente universal.

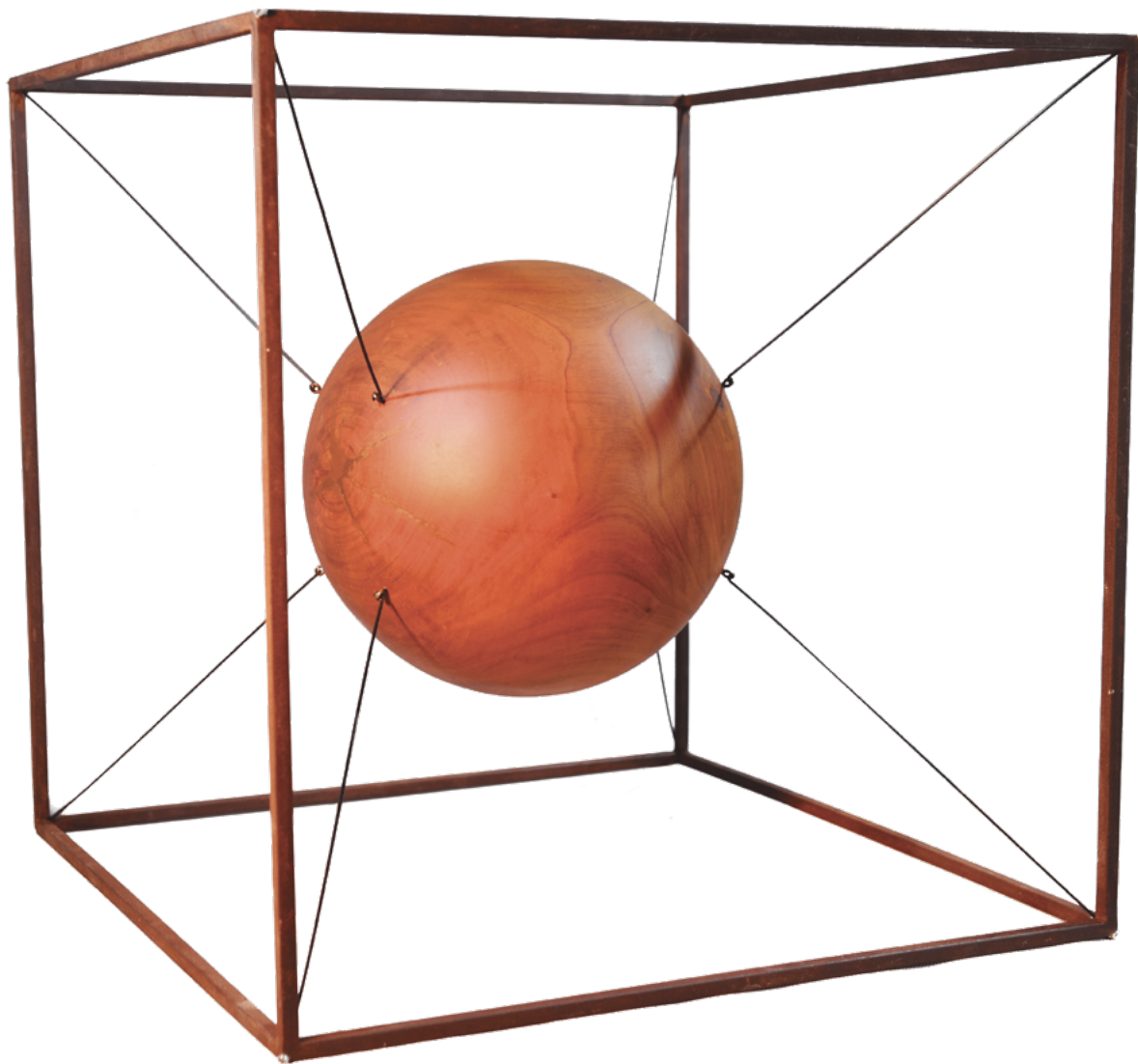
Com as inúmeras e crescentes possibilidades a obra persevera. Ela está em franco processo do fazer, segue. É como um rio, vai cada vez mais profundo.

Nesta exposição realizada na Galeria da Escola de Belas Artes da UFMG apresento apenas um fragmento de um amplo conjunto de obras já executadas.

As obras apresentam um duplo sentido conceitual: um formal, matemático e estético, e o outro filosófico e político, potencializado pela montagem. Convido o espectador a desvelar as questões apresentadas. Às vezes somente a palavra não é suficiente para traduzir sentimentos. O olhar e a imersão são grandes aliados neste sentido.

Versão atualizada do texto originalmente publicado na Revista da Universidade Federal de Minas Gerais - Volume 28 — “O artista e sua Imagem – Espaços Topológicos” – 2021.

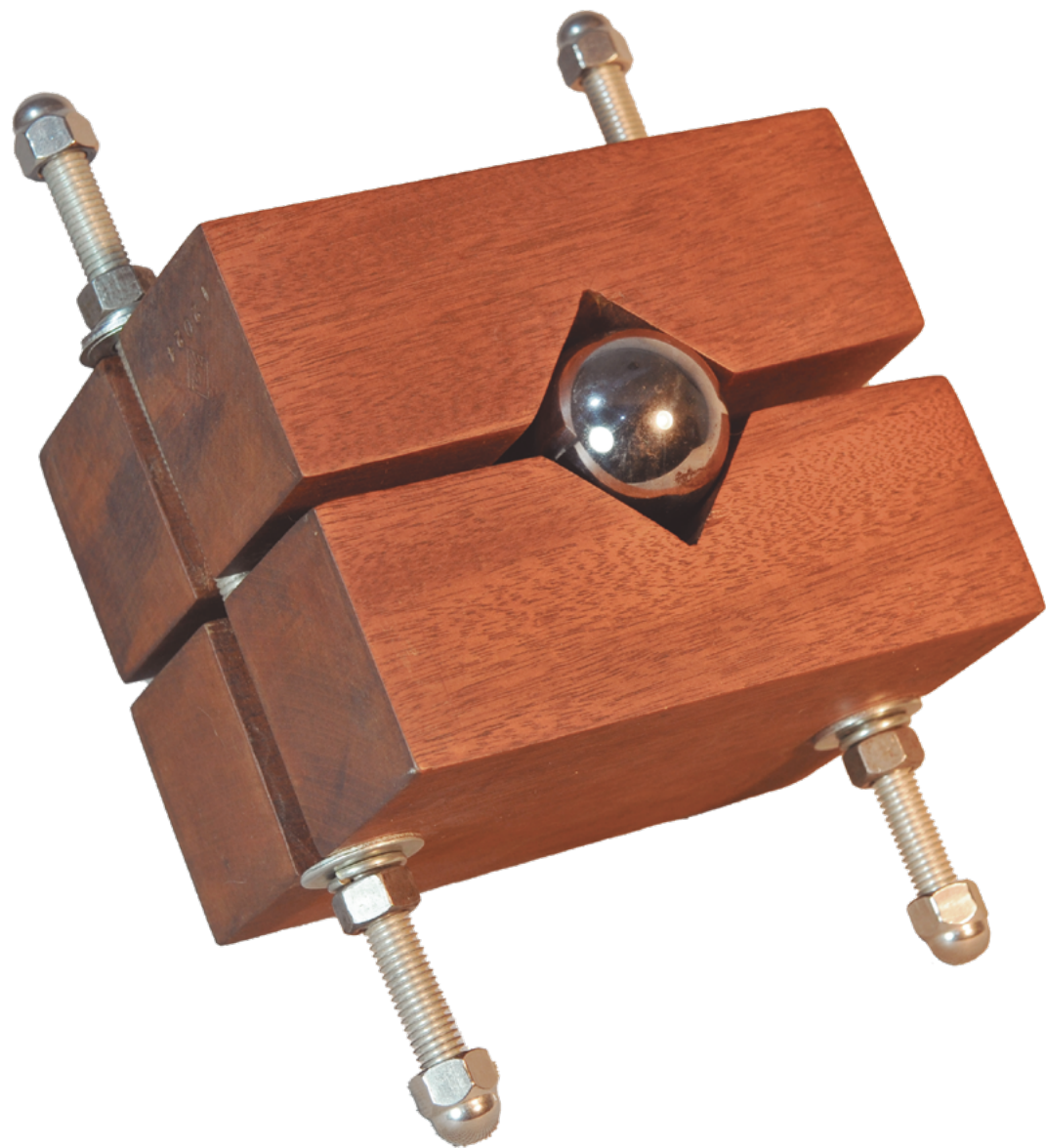
Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/37675/29337



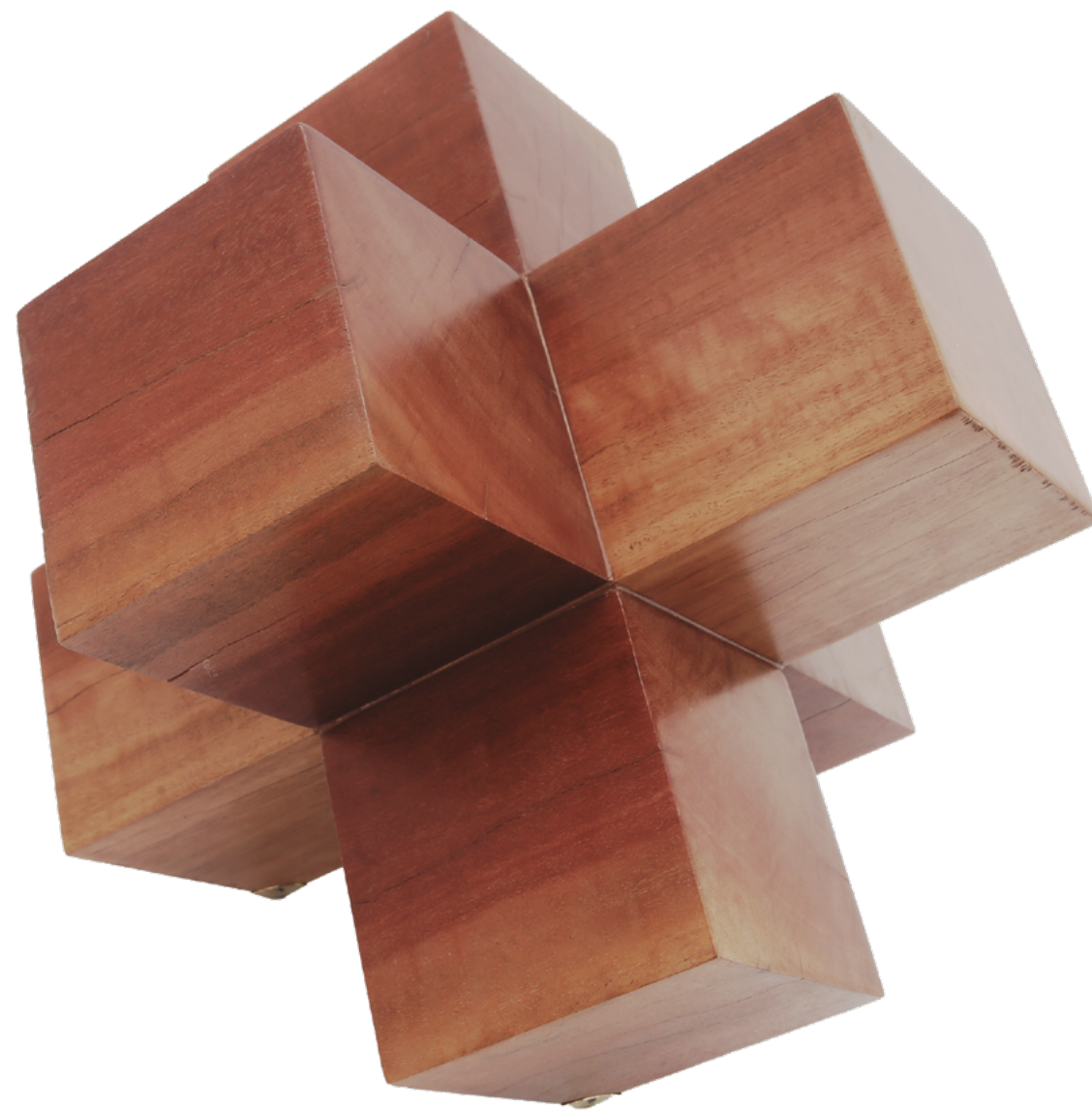
01 - Relações volumétricas – 2024 – Mogno, Aço Carbono – 50 X 50 X 50 cm.



02 - A Colônia – Fracionamentos Cúbicos e Derivações Esféricas – 2024 – Cedro, Aço galvanizado, Acrílico. Montada com base 75 X 75 X 175 cm.



03- Compressão – 2024 – Cedro, Aço Cromado – 19 X 19 X 30 cm.



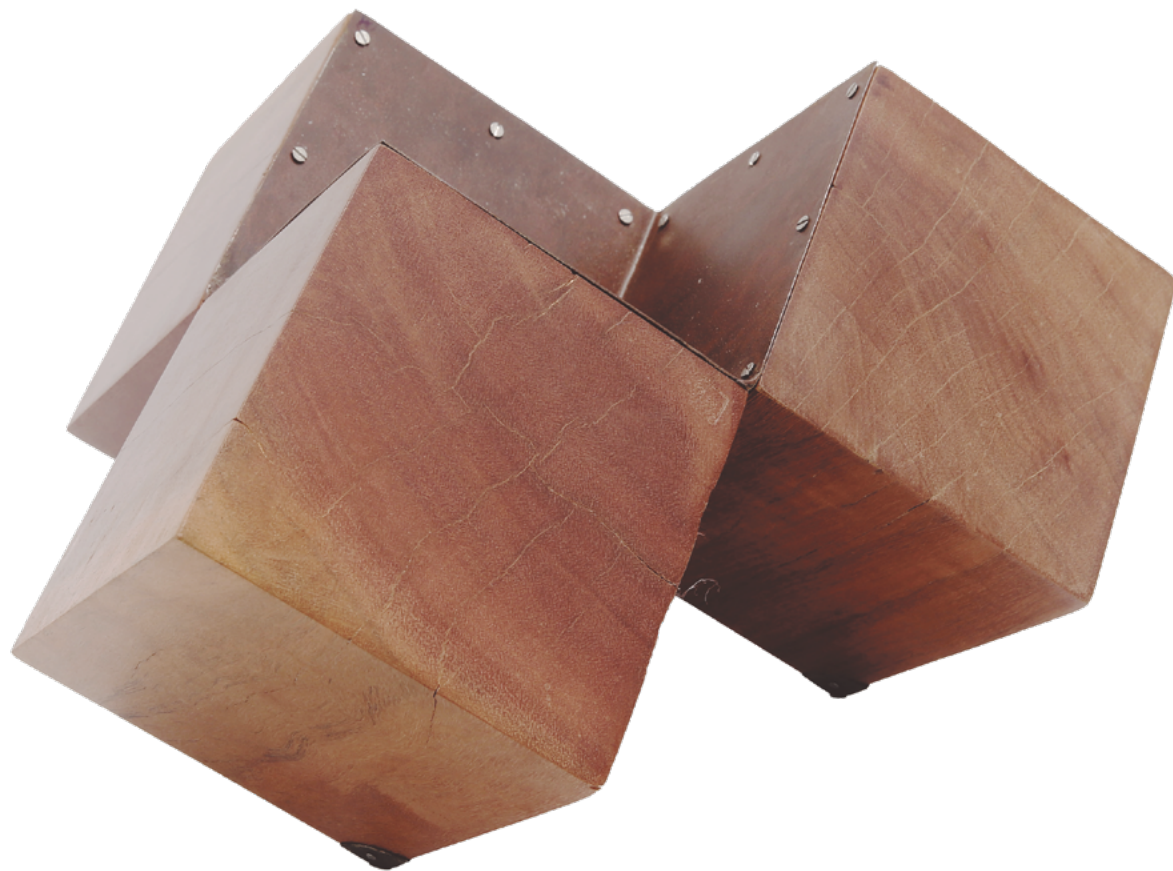
04- Interações Cúbicas II – 2021 – Paraju, Aço Carbono – 50 X 50 X 50 cm.



05- Interseções volumétricas – 2023- Mogno, Cedro, Cobre, Aço – 30 X 30 X 50 cm.



06- Kairós – 2023- Paraju, Pinho de Riga, Aço Galvanizado – 25 X 25 X 28 cm.



07- Interações Cubicas – 2021- Paraju, Aço Carbono – 30 X 30 X 30 cm.



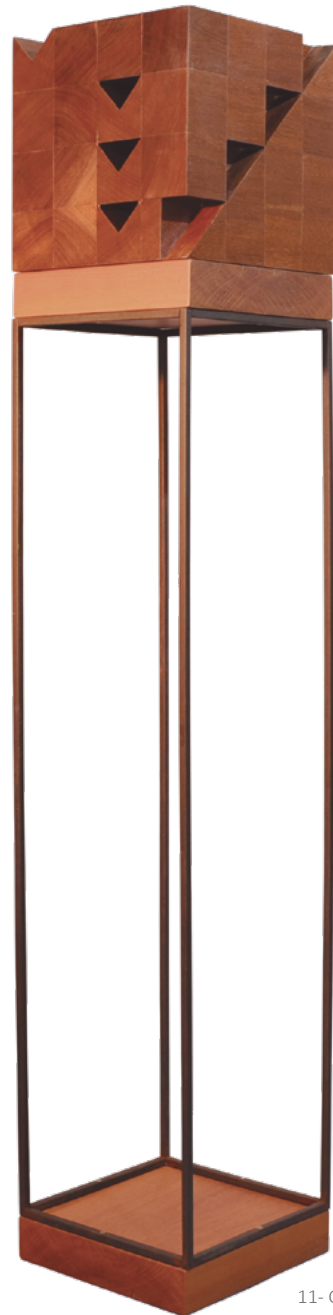
08- Composição volumétrica: $2\pi r^2(2/3r + 2\pi r)$ – Cedro, Jacarandá, Cobre – Ø 25 X 56 cm.



09- Kuarup – Deformações topológicas – 2025 –
Jacarandá, Cedro, Pinus, Aço inoxidável,
Alumínio e Feltro.- Ø 24 X 115 cm.



10- Pitagórico – 2020 – Cedro, Espelho, Mármore e Aço Inoxidável — 15 X 20 X 20 cm.



11- Cúbica – 2007 – Paraju, Aço Carbono- 27 X 27 X 137 cm.



Agrupamento I
12- Colunas para sustentar o ar – 2021 – Cedro, Pinus, Paraju, Aço Carbono – 21,5 X 21,5 X 150 cm.
13- Espaço interior – 2021 – Cedro, Paraju, Aço Carbono – 20 X 20 X 150 cm.
14- Escada para um lugar que não existe – 2021 – Paraju, Aço Carbono – 21 X 22 X 150 cm.



Agrupamento II

15- Cúbico: Composição I – 2022 –Sucupira – Jacarandá, Paraju, Aço Carbono – 19 X 20 X 104 cm.

16- Superposição plana – 2022 – Jacarandá, Paraju, Aço Carbono – 21 X 21 X 104 cm.

17- Cúbico: Composição II – 2022 –Sucupira, Paraju, Aço Carbono – Jacarandá – 19 X 19 X 104 cm.

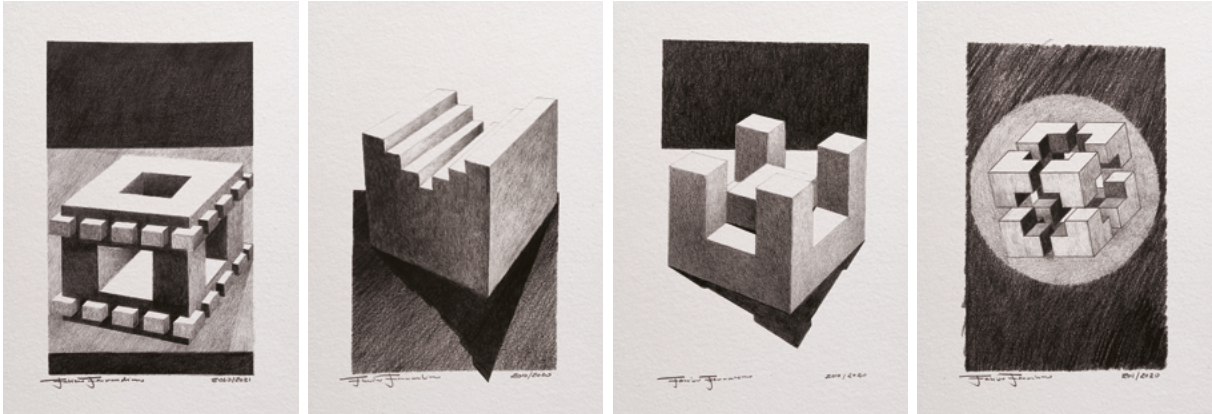


Agrupamento III

18- Fragmentos cúbicos – 2022 – Cedro , Jacarandá, Paraju, Aço Carbono – 18,5 X 18,5 X 20 cm.

19- Pirâmide – 2021 – Paraju, Aço Carbono – 21 X 21 X 21 cm.

20- Universos paralelos – 2022 – Jacarandá, Pinho de Riga, Vinhático, Paraju, Aço Carbono – 19 X 19 X 20 cm.



Estudos para esculturas- 2020 – Grafite sobre Canson- 42 x 29,7 cm.

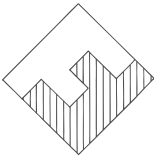
Sobre o artista e suas imagens



Fabrício Fernandino apresenta nesta exposição intitulada “Espaços topológicos - Poética da forma” um fragmento da série que começou a desenvolver em 2005, com os primeiros estudos. Efetivamente os trabalhos escultóricos foram iniciados em 2020. A série está em franco progresso, em três frentes: pintura, desenho e escultura. Quanto às esculturas, partem do reaproveitamento de madeira descartada, que é reciclada, em obras que envolvem também metal, pedra e vidro, resultando em um trabalho sensível e elaborado.

Fabrício Fernandino é escultor e professor de Escultura da Escola de Belas Artes da UFMG, desde 1992. É Mestre e Doutor em Artes Visuais. Atua intensamente nas áreas artística, acadêmica e de extensão, na UFMG, bem como em atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e orientações. Coordena inúmeros projetos nacionais e internacionais, tendo participado de representações dentro e fora da universidade. Como artista, tem atuado e desenvolvido trabalhos com ênfase em arte ambiental, escultura, videoinstalação, foto-

grafia, curadorias, ação cultural e residências artísticas. Foi Coordenador Geral (2000 a 2011) e Curador do Festival de Inverno da UFMG (2019 a 2021). Diretor de Ação Cultural da UFMG, na gestão 2002-2006. Diretor do MHNJB-UFMG, de 2006 a 2011. Atualmente é Diretor do Centro Cultural UFMG, na gestão 2018-2026.



Créditos

Universidade Federal de Minas Gerais

Reitora da UFMG

Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-reitor da UFMG

Alessandro Fernandes Moreira

Escola de Belas Artes da UFMG

Gestão abril de 2021 a abril de 2025

Diretor

Cristiano Gurgel Bickel

Vice-diretor

Adolfo Cifuentes

Gestão abril de 2025 a abril de 2029

Diretora

Camila Rodrigues Moreira Cruz

Vice Diretora

Andrea de Paula Xavier Vilela

Centro de Extensão da Escola de Belas Artes da UFMG

Coordenação Cenex

Sandro Ka

Produção Cultural

Michel Morais

Secretaria

Anna Isabel de Carvalho

Bolsistas

Marcos Germano

Rae Mielly Maciel

Comunicação EBA - UFMG

Thiago Vetromille

Exposição

Espaços topológicos - Poética da forma

Fragmentos de uma série

Local: Galeria da Escola de Belas Artes da UFMG

Data: 03 a 26 de abril de 2025

Horário de visitação: 08:00 as 22:00 de segunda a sexta

Coordenação, Curadoria e Projeto expográfico

Fabrício Fernandino

Criação e identidade visual

Pedro Peixoto

Textos e Fotografia

Fabrício Fernandino

Revisão de textos

Sônia Queiroz

Release e Divulgação

Camila Borges

Edição de Áudio

Ronan Lopes

Edição de Vídeo

Osger Machado

Iluminação

Marcus de Queiroz Ferreira

Bolsistas

Gabriel Araujo Soares – PMG

Yurika Renan Morais – PBIC

Montagem

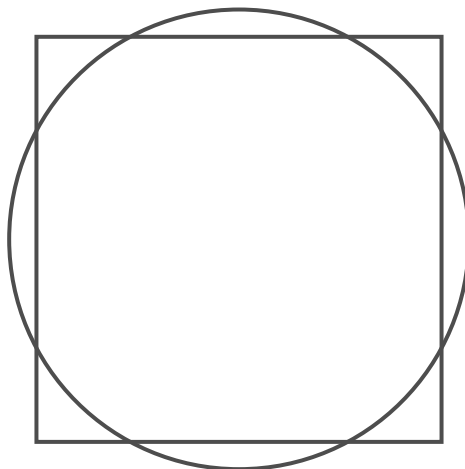
Fabrício José Fernandino

Gabriel Araujo Soares

Yurika Renan Morais

Agradecemos as instituições que colaboraram para a realização desta exposição.

Pró-Reitoria de Administração UFMG, Centro Cultural UFMG, Departamento de Manutenção e Operação de Infraestrutura UFMG, Coordenadoria de Assuntos Comunitários UFMG, Laboratório de Tridimensionalidade - EBA UFMG.



Edital
2ª Edição

arte.
qui

Realização



U F *m* G

Impressão e Acabamento:
Imprensa Universitária da UFMG